

DO PÓ AO CÉU: MEDELLÍN, A FÊNIX BURGUESA COLOMBIANA

Matheus Teixeira Barreto

Estudante de Graduação em Geografia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

mixabarreto@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo trata sobre a cidade de Medellín-Colômbia. Compreendo a sua importância no contexto latino-americano e mundial. Tendo em vista o seu passado histórico ligado ao desenvolvimento industrial colombiano e os problemas relativos à violência histórica devido às guerrilhas, ao narcotráfico e ao paramilitarismo. Analisando as diversas mudanças encabeçadas pelo “urbanismo social”, no qual a cidade é apresentada ao mercado internacional como “a cidade mais inovadora” em 2013 pelo Citigroup e Wall Street Journal, dentre outros prêmios que ganhou, num processo de transformação da cidade em uma cidade-empresa (Vainer, 2000). O artigo buscará analisar brevemente o processo geohistórico de formação da cidade e se, como e por que ela se encaixa na ideia de cidade-empresa.

Palavras-chave: Cidade-empresa, Medellín, urbanismo social

GT – 9: “A produção do urbano: abordagens e métodos de análise”

1 INTRODUÇÃO

Medellín é uma cidade na região andina colombiana. Desde a sua fundação, a cidade teve papel crucial na economia regional por estar numa localização estratégica dentro do país, sendo um dos principais eixos de escoamento de produção e importante devido a vasta de quantidades de insumos como os minérios e o café, além do desenvolvimento industrial.

A cidade passou e passa por processos urbanos e econômicos interessantes e singulares tanto no âmbito internacional quanto latino-americano. Situações ligadas ao fato dela ter sido considerada uma das cidades industriais mais importantes no século XX dentro do contexto colombiano, a das mais violentas no final do século XX e início do XXI em todo o mundo e, hoje, saindo de um passado histórico conturbado para ser uma das cidades mais inovadoras no mundo segundo grupos internacionais.

Há de se compreender os rumos que Medellín tomou para conseguir tais “conquistas”. A trajetória passa pelos conflitos gerados pelas guerrilhas, pelo paramilitarismo e, de maneira constitutiva do pensamento de mudança paradigmática, pelo narcotráfico, ligado a figuras como Pablo Escobar, conhecido mundialmente pela série *Narcos* da Netflix, até a sua (re)ascensão atual.

A cidade se utilizou de toda a sua história violenta e de confusão urbana para se reerguer e reestruturar, demonstrando uma trégua em relação a insegurança, rumo a uma maior unidade, criando um city branding por meio de política públicas como o “urbanismo social” de Sérgio Fajardo. Ele, por meio da nossa análise, irá constituir papel principal para a entrada da cidade na disputa interurbana por atração de investimentos, investidores e turistas internacionais se tornando uma cidade-empresa (Vainer, 2000), utilizando-se da sua reconstrução e seus novos marcos arquitetônicos como alicerce para o seu sucesso, que, claro, merece um debate mais aprofundado. A ideia defendida seria de que os grupos políticos e econômicos regionais visualizaram a possibilidade de ressurgimento do desenvolvimento econômico de Medellín no paradigma internacional das cidades, buscando paz entre os agentes do narcotráfico e do Estado colombiano, investindo em infraestrutura urbana de alta qualidade arquitetônica e trazendo uma maior participação popular sobre o processo decisório numa cidade que negou o povo na maioria das tomadas de decisões, embora, respondendo a dinâmicas neoliberais nas quais a cidade é compreendida como uma empresa que deve dar cada vez mais lucro e a encaixotando dentro daquilo que estaria na moda dentro dos circuitos urbanos.

2 A FÊNIX COLOMBIANA

Medellín e a sua região metropolitana (RMVA – Região Metropolitana do Vale do Aburá) estão localizadas na região andina colombiana no Vale do Aburá, que dá nome a região metropolitana, com uma população que girava em 3,5 milhões de pessoas em 2011. A ocupação na região iniciou-se no século XVI em 1541, sendo que

O primeiro assentamento foi registrado pelo espanhol Jerónimo Luis Tejero, em 1541, com o nome do santo daquele dia, ou seja, “San Bartolome”. A população indígena foi posteriormente expulsa, no período 1541-1675. Nesse último ano foi erigida a “Villa de Nuestra Señora de Candelaria de Medellín”. (Londoño, 2013 p. 90)

Ao longo dos anos, o desenvolvimento da cidade se tornou de grande importância para o país, assumindo o papel de capital do departamento de Antioquia em 1853. Ainda no século XIX ela tinha se tornado crucial “como cruzamento de caminhos entre os vales dos dois rios principais da Colômbia, o Rio Cauca e o Rio Magdalena, que permitiu um fluxo importante de pessoas e mercadorias, particularmente associadas à atividade mineira e, posteriormente, à cafeeira.” (Londoño, 2013, p. 88). Assim, a cidade emerge como local de potencialidades econômicas devido a sua localização estratégica dentro do Estado colombiano, sendo um local de passagem de rios importantes que configuravam a rede de transportes de mercadorias.

Já no início do século XX a cidade estava em um grande processo de expansão ligado ao investimento internacional, tomando em conta o seu processo de acumulação primitiva que ocorria devido aos investimentos que estavam ali, tendo como marco a inauguração da estação de trens de Medellín que

melhorou a comunicação da cidade com Puerto Berrío (porto fluvial do Departamento no rio Magdalena), principal eixo comercial do país. (...) Essa expansão da cidade esteve em grande parte monopolizada pelo capital comercial – Sociedad Propietaria, Sociedad La Unión, La Compañía Belga (NARANJO GIRALDO, 1992)(apud Londoño, 2013, p. 43)

Essa ligação direta entre o desenvolvimento urbano da cidade e as forças do capital comercial fizeram com que a cidade ao longo do século se curvasse para os interesses destes que criaram as suas exigências, o que demonstra que no processo de produção urbana diferentes agentes tomam o poder, sendo desde o primórdio da história da cidade tal fato. Exigências que estavam nos planos que surgiam na tentativa de normatizar a cidade, como o “Plano Medellín Futuro, marcado por uma visão higienista vigente na Europa. O plano gerou um projeto urbanizador conduzido sob a égide dos seguintes princípios: mobilidade, beleza e salubridade.” (Londoño, 2013, p. 91)

A cidade da eterna primavera, como é conhecida, pautava sua economia na mineração, no comércio e no café que serviram de base para a acumulação primitiva de capital que serviria para financiar o surgimento da indústria, ainda incipiente, e apoiada em bancos internacionais, dos quais

Segundo o diretório geral da cidade em 1906, sobressaiam a presença no centro da cidade os consulados da Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos e a França, e bancos nacionais como Banco de Colômbia Minerero, Sucre, e sucursal do Banco Alemão (SILVA, 2003), International Bankink Corporation, Commercial Bank of Spanish America Ltda (HOYOS MISAS, 1916). (apud Londoño, 2013, p. 92)

Bem como ainda contava com a participação de associações nacionais como “a elite antioquenha, particularmente, com a ‘Sociedad de Mejoras y Ornato’ no fim do século XIX, mais conhecida como ‘Sociedad de Mejoras Públicas’, segundo seus membros, como forma de preencher o vazio do governo com relação ao civismo e às obras de urbanismo.” (Londoño, 2013, p. 93). Há de se compreender a negligência por parte do Estado no que tange a sua participação como agente no espaço urbano, tendo o capital privado agido em partes desse processo. O descaso (na verdade, proposital, quando se pensa que a não-ação também é uma ação, e que a precarização das condições de vida da população mais pobre é uma política intencional) se prolongará até o século XXI no qual ocorrem as intervenções propostas pelo “urbanismo social” que será discutido mais adiante.

Durante as décadas de 1950 e 1970 Medellín experimenta o seu auge industrial, que faz com que ocorra um processo migratório grande de pessoas advindas do rural, em que

a cidade se torna atrativa para a população externa com o auge industrial, fazendo com que se perfile como centro comercial, industrial e financeiro da Colômbia, reafirmando-se na década de 1970. A economia converte-se no motor do crescimento urbano e de mão de obra assalariada (Mazo, 2014, p. 3).

Ademais, Medellín foi considerada em 1947 pela “Life magazine tagged the city a ‘capitalist paradise’, The ‘Manchester of Colombia’” (Hylton, 2010, p. 344), vivenciando uma situação parecida com a das grandes metrópoles brasileiras e latino-americanas de crescimento econômico e demográfico. Vale compreender que os migrantes acabavam por morar em locais de infraestrutura precária como em lotes apropriados, ocupado ou “invadidos”, chamados de bairros piratas (Escobar, 2011), sem qualquer tipo de assistência ou política pública direcionada. Isso tinha como causa as altas taxas de desemprego, a grande quantidade de empregos informais e subempregos e o regime de baixos salários, características fundamentais que configuram a periferia na divisão internacional do trabalho, o que impossibilitava que grande parte da população tivesse acesso a moradia em locais de melhor infraestrutura urbana, visto a diferença na renda

fundiária, fazendo com que a população fosse deslocada para lugares de menor renda urbana. Assim, os lugares de menor renda, também eram aqueles em que não havia a infraestrutura urbana necessária para melhores condições de vida, constituindo-se das favelas (*comunas* como são chamadas no país) e bairros periféricos. A informalidade marcava uma população que construía uma cidade a várias mãos (Mazo, 2014), na qual a segregação socioespacial estigmatizava os seus habitantes, de modo que,

Os moradores dos bairros informais eram considerados pessoas inferiores, opostas ao câmbio, desrespeitosas da propriedade privada, com tendências ao delito, à prostituição, homossexualidade, portanto, não merecedores do apoio do Estado. Esse imaginário higienista e estético passou depois a ser tratado como assunto meritório de reabilitação (CALVO; PARRA, 2012, p. 41) (apud Mazo, 2014, p. 4)

Além dessas forças de atração e expulsão, já conhecidas usualmente, a Colômbia passava por um outro processo muito delicado que fez com que o êxodo rural tomasse uma outra proporção.

Este era o dos conflitos armados no campo envolvendo as guerrilhas (a mais famosa delas, FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), os paramilitares (associações de civis com ideologia conservadora), o exército e a sociedade civil. Os conflitos começaram devido às divergências entre os liberais e os conservadores que teve como consequência a época da “La Violência” entre 1948 e 1958, que, posteriormente, a partir de um acordo entre os partidos, escolheu-se um candidato único e os cargos foram divididos, o que gerou a Frente Nacional que governou o país de 1958 a 1974. Durante o período da “La Violência” e Frente Nacional uma situação unia o partido conservador e o liberal que era o de combate aos temores anticomunistas que teve como consequência a perseguição das forças de esquerda, segundo Hylton (2010):

National Front accords functioned to exclude left forces from official political representation. Popular initiative increasingly took the form of radical insurrectionism, aiming to overthrow the failed social model. But in Medellín, and eventually the country as a whole, it was the Right that took the offensive and forged a new order. (Hylton, 2010, p. 346)

Assim, como uma maneira de resistir aos ataques violentos e à perseguição surgiam as guerrilhas armadas como as FARC.

A violência no campo fez com que grande parte dos camponeses migrassem para a cidade e nela não encontravam grandes oportunidades de emprego e moradia, com pouco investimento por parte do Estado para solucionar essas questões. Novamente, o que lhe restava era habitar em bairros de péssima infraestrutura urbana, que ficaram conhecidos como as sequelas da violência (Escobar, 2011). Ademais, é necessário compreender que os grupos ideológicos guerrilheiros também tinham participação nos centros urbanos, e acabam se manifestando “nos bairros populares nos anos 80, assim como os grupos de delinquentes juvenis.” (Mazo, 2014, p. 3).

Ainda na década de 1980 a cidade já sofria das crises relativas à indústria, que se deslocava para outras regiões como (Planalto do Oriente Antioquenho), e fechamento de outras, acelerou o processo de conversão de uma cidade industrial para uma cidade orientada para os serviços. Em 1985, construiu-se o aeroporto internacional na mesma região para onde se deslocaram as indústrias, região chamada por alguns planos ‘o segundo andar do Valle de Aburrá’.(Londoño, 2013, p. 96)

Conjuntamente a esse processo de declínio da atividade industrial em Medellín, emerge na cidade um novo paradigma de grande relevância, o narcotráfico que desde a década de 1970 atuava

com a “bonança marimbera” (economia agrária de ciclo curto que permitiu a primeira grande comercialização de maconha na Colômbia, entre colombianos e gringos) da Sierra Nevada de Santa Marta (Norte do país), impulsionou-se a comercialização e a acumulação de grandes fortunas. Segundo Betancourt e Garcia (1994), o negócio da droga foi uma fusão de elementos ancestrais e modernos, ou seja, a máfia colombiana não aparece por si mesma, ela se relaciona com a crise econômica e social, que permitia a ascensão social e econômico. (apud Londoño, 2013, p. 96)

Assim sendo, o narcotráfico¹ exerce um papel de extrema importância na compreensão das razões nas quais da cidade possuir o status atual. O que se desenvolveu em Medellín e que a tornou internacionalmente conhecida foi o narcotráfico encabeçado por Pablo Escobar e o Cartel de Medellín. Pablo e seu primo, Gustavo Gaviria, iniciaram no ramo da cocaína que era plantada, principalmente, na Amazônia colombiana, e transportada, inicialmente, por aviões comerciais, posteriormente por meio de mulas (pessoas que ingerem a cocaína empacotada) aos centros consumidores, majoritariamente os Estado Unidos da América. Pablo chegou a ser citado como o terceiro homem mais rico do mundo segundo a revista Forbes, com uma fortuna de 3 bilhões de dólares. A quantia monetária que ele possuía fazia com que ele exercesse um papel de poder sobre a cidade, por exemplo, ao construir diversas quadras poliesportivas nas periferias da cidade. Ações como essa fizeram com que a sua popularidade aumentasse, fazendo com que em 1982 ele fosse eleito deputado. Ainda hoje pinturas referenciando a ele são encontradas pela cidade, ainda mais na Comuna 13, uma das quais ele mais apoiava.

Com o crescimento do seu poder e do cartel em que fazia parte, Cartel de Medellín, emergia uma nova fase na cidade, agora dominada pelo narcotráfico. A violência urbana tomava conta de Medellín, Pablo mandava matar jornalistas, políticos, policiais e civis que não estivessem em acordo com o seu negócio, o que gerou um conflito com o Estado colombiano, parceiro dos EUA, e com um outro cartel, o Cartel de Cali, do departamento do Vale do Caúca, ao lado de Antioquia. Pablo chegou a ser preso em 1992 e encarcerado numa prisão construída por ele próprio,

¹ A título de curiosidade, cabe compreender que na Colômbia existe uma diferenciação entre o narcotráfico e o microtráfico, sendo o primeiro em maior proporção, fornecendo drogas para o mercado internacional, e o segundo de caráter local.

posteriormente foi morto em 1993. Sua morte gerou diversos sentimentos na cidade em que alguns o amam e outros o odeiam. Contudo, o mais interessante de se lembrar para a construção da nova identidade de Medellín, está justamente na proporção a qual Pablo e o seu cartel tomaram no pensamento mundial, no qual a cidade seria um caos urbano dominado pelo narcotráfico com baixas possibilidades de desenvolvimento. Tendo em vista que durante a década de 1990 e início dos anos 2000 a cidade vivencia uma confusão urbana, pois, estava dominada por “ações de violência protagonizadas por traficantes de droga, gangues do narcotráfico, milícias populares e paramilitares, confluem na vida cotidiana, levando os moradores ao desenvolvimento de estratégias de sobrevivência e proteção.”(Mazo, 2014, p. 7). E na configuração do desenho urbano, o que se tinha era um abandono por parte do Estado que foi “aproveitado pelos traficantes para a circulação de dinheiro mediante a consolidação de bairros: construção de quadras, moradias, ruas de acesso, em troca de se converterem em lugares para o comércio de droga” (GONZÁLEZ; CARRIZOSA, 2011, p. 127)(apud Mazo, 2014, p. 3).

O momento no qual Medellín estava inserida no final dos 1990 e início dos anos 2000 era preocupante perante o início da competição entre cidades que buscavam se destacar no mercado internacional para atrair investimentos. A coexistência de forças distintas como o paramilitarismo, as gangues de tráfico de drogas, a sociedade civil e o empresariado e a ideia de que a cidade poderia retomar um papel de destaque, assim como já o teve na década de 1950, não mais pela tragédia e violência, mas, sim, pelo desenvolvimento econômico emergia como uma possibilidade para os atores hegemônicos.

Caberia a cidade utilizar-se da oportunidade em que havia um processo de diminuição da violência para se destacar novamente. Neste novo paradigma em que as cidades competem no mercado internacional a reconstrução de Medellín no sentido de que passou por processos turbulentos, os superou e vive em ascendência econômica foi muito útil para o image-making e city branding² da cidade.

Desse modo, Medellín se (re)transforma para buscar um lugar mais alto no pódio da hierarquia urbana num mercado internacional, no qual as cidades estão na lógica da competição entre elas,

² City branding is understood as the means both for achieving competitive advantage in order to increase inward investment and tourism, and also for achieving community development, reinforcing local identity and identification of the citizens with their city and activating all social forces to avoid social exclusion and unrest. Kavaratzis (2004, p. 70) (apud Hernandez-Garcia, 2013, p. 45)

no intento de atrair maiores investidores, investimentos e turistas. Fatos que levam a administração municipal a se tornar um balcão de negócios como de uma grande empresa que intenta trazer investimentos. Ao compreender tal perspectiva da disputa interurbana, entende-se que ocorre uma inflexão que rompe com a ideia de uma cidade democrática e que visa o bem público, tornando-se uma cidade-empresa na qual “a cidade é uma mercadoria a ser vendida, num mercado extremamente competitivo, em que outras cidades também estão à venda.” (Vainer, 2000, p. 78), no qual as cidades são “transformadas em novos ‘atores sociais complexos’ – como dizem -, não passam de balcões de negócios..., a disputar a nuvem financeira e as hordas de turistas que circulam pelo mundo” (Arantes, 2000, p. 58), sendo que a participação popular e os investimentos realizados, não necessariamente visam uma melhoria na ideia do direito à cidade (Lefebvre, 2001), mas, sim, o ganho econômico de certas elites rentistas e produtores urbanos, que demonstram as

coalizações de elite centradas na propriedade imobiliária e seus derivados, mais uma legião de profissionais caudatários de um amplo arco de negócios decorrentes das possibilidades econômicas dos lugares, conformam as políticas urbanas à medida em que dão livre curso ao seu propósito de expandir a economia local e aumentar a riqueza (Arantes, 2000, p. 27)

Esse paradigma surge no intuito de “gerar respostas competitivas aos desafios da globalização (sempre na língua geral dos prospectos), e isto a cada oportunidade (ainda na língua dos negócios) de renovação urbana que porventura se apresente na forma de uma possível vantagem comparativa a ser criada” (Arantes, 2000, p. 13). Medellín se encaixa nesse processo por se inserir na ideia de “visão global da cidade à procura de uma melhor resposta a nova fase do capitalismo flexível e predominância do terciário.” (Arantes, 2000, p. 18), tomando-se em conta o seu declínio industrial e que ela se tornou um centro de serviços, na busca por maior crescimento econômico, tendo o intuito de “inserir a cidade-alvo em um nó da rede internacional de cidades, portanto torna-la atraente para o capital estrangeiro” (Arantes, 2000, p. 20).

Os processos que a cidade passou até ser reconhecida internacionalmente pelas suas conquistas são complexos e demonstram os interesses citadinos e internacionais pela mudança.

Como consequência para aproveitar a situação em que estava inserida, já em 2004, Medellín elege o prefeito Sergio Fajardo do Movimento Compromisso Cidadão, que surge em “1999; éste es autodefinido por sus miembros como un movimiento de centro - que acepta y entiende que la política y los políticos son necesarios. Diferenciando, eso sí, que hay una mala política y una buena política y que no habrá desarrollo sin esta última (Fajardo, s.f.)” (apud Quinchía, 2011, p. 14) e que decide “apostar por una política pública enfocada a reducir las profundas deudas sociales

acumuladas durante décadas, así como los problemas de violencia. De esta manera se implementaron, de forma decidida, transformaciones estructurales” (Echeverri; Orsini, 2011, p. 16). O movimento oxigena a política local, pois, seria um “movimiento político por fuera de la estructura política liberal o conservadora a la que tradicionalmente pertenecían quienes llegaban a la Alcaldía.” (Quinchía, 2011, p. 14).

Necessita-se entender, também, a construção da figura de Sérgio Fajardo. Sérgio foi eleito com um grande apoio das classes média e altas, ganhando de todos os candidatos em setores como do El Poblado, um dos mais ricos da cidade, utilizando-se do discurso de mudança e terceira via. Então, a sua figura é construída a partir da ideia de um indivíduo carismático que iria solucionar todos os problemas da cidade, sendo, um salvador, herói. Há de se compreender a construção histórica, não somente colombiana, mas, latino-americana, no entorno de personalismos e sujeitos que iriam solucionar os problemas da nação devido a cultura messiânica na região, exemplos disso tem-se em toda a região com o fujimorismo de Alberto Fujimori no Peru, o lulismo de Luís Inácio Lula da Silva e o bolsonarismo de Jair Bolsonaro no Brasil, além do próprio uribismo de Álvaro Uribe na Colômbia. Fajardo seria um novo “messias”, aglutinando uma série de interesses no futuro de uma cidade que iria se ressignificar mundialmente, embora no nível municipal, compreendendo, também, a questão do protagonismo econômico que as cidades têm no pós-fordismo, numa procura a uma “melhor resposta a nova fase do capitalismo flexível e predominância do terciário.” (Arantes, 2000, p. 18). Portanto, a criação do personalismo é de suma importância para a construção da ideia da cidade-empresa em que “a individualização de lideranças carismáticas torna-se elemento estruturador do próprio projeto” (Vainer, 2000, p. 97), tendo em vista que essas lideranças trariam a salvação para cidade, no qual, o líder solucionaria todos os problemas que perpassam a história da cidade para um novo futuro, um futuro melhor.

Então, Sérgio Fajardo ganha importância por ser um dos atores que iria ajudar a superar a crise vivida pela cidade, para, assim, ela passar para um novo estágio, em que “a liderança urbana ganha uma conotação particular: ela passa a encarnar a trégua e a unidade, situando-se, necessariamente, acima dos partidos e das paixões.” (Vainer, 2000, p. 96) na construção de um “consenso cívico” (Arantes, 2000). Consenso gerado pelo fato dele se colocar como essa terceira via, fugindo dos “políticos tradicionais”, realizando uma “nova política”.

Anteriormente a eleição de Fajardo, Medellín vivia momentos delicados em que a taxa de homicídio chegou a 381 por cem mil habitantes em 1991 e em 2004, 57 (Quinchía, 2011), ainda muito alta quando comparamos com o Rio de Janeiro que possuía em 1994, uma taxa de 61 (Quinchía, 2011). O que deixa a cidade vivendo uma situação complicada que tinha a

distribución arbitraria y desigual de la riqueza como generadora de inequidades y de marginalidad en grupos donde la violencia encuentra el espacio propicio para su desarrollo. La situación política, con la precaria formación y función del Estado que por una parte deja abiertas las posibilidades de toma y abuso del poder por grupos ilegales y por otro lado genera procesos de exclusión con fenómenos como la corrupción y el clientelismo (Cardona et al, 2005, p. 9)(apud Quinchía, 2011, p. 6)

Essa ideia de que a cidade vive uma crise generalizada é de extrema importância para o desenvolvimento da transformação da cidade em cidade-empresa (Vainer, 2000), cria-se a “imagen de una ciudad violenta transformada a través del urbanismo y de una acción política vinculada a un modelo de buen gobierno y desarrollo social integral, atribuyéndole mayor impacto.”(Quinchía, 2011, p. 31). Assim, existe uma compreensão geral de que aquilo que havia anteriormente demonstrava o atraso e há uma necessidade um novo, o que faz com que

‘compreensão’ das populações deprimidas por duas décadas de estagnação econômica e catástrofe urbana: fica assim bem mais simples persuadi-las a se tornarem “competitivas”, na pessoa de suas camadas “dinâmicas”, bem entendido. Esse núcleo originário da “sensação coletiva de crise”, sublimada pela nova ênfase na auto-imagem dos habitantes, tal como lhes é devolvida pela superfície refletora dos Grandes Projetos, neste final de século. (Arantes, 2000, p. 17)

Os processos urbanos e políticos para a solução da crise, estão na ideia de tornar “Medellín, a mais educada” e acabam sendo denominados de “urbanismo social” que surge com ideia de ser como

una estrategia de intervención urbana asociada a los territorios más marginales y violentos de la ciudad, y en los que ha predominado una ausencia generalizada del Estado. Ideas como el pago de una deuda social, la inclusión de los más humildes, espacios dignos para las comunidades, participación, seguridad, convivencia, esperanza, entre otras, circulan con mayor frecuencia en el discurso municipal que equipara el urbanismo social con la transformación de Medellín.(Quinchía, 2011, p. 2)

Uma síntese seria a ideia de que “el urbanismo social aparece en un primer momento como un rótulo que engloba de una parte, intervenciones urbanas en territorios con los cuales el Estado tiene una deuda social acumulada, y, de otra, intervenciones para generar espacio público de calidad que atenúe o corrija algunos hechos” (Quinchía, 2011, p. 19)

A definição institucional dada pela prefeitura é:

Urbanismo social es oportunidades, inclusión social, construcción colectiva. Significa que estamos derrumbando las paredes que por tantos años nos separaron y que hoy podemos reencontrarnos y hacer una ciudad para todos. Además, estas obras, ubicadas en los lugares que lo requieren por sus menores índices de calidad de vida, son una clara apuesta política: construimos lo mejor para los más humildes. Nuestros edificios, parques

y paseos peatonales son modernos y hermosos, acá o en cualquier ciudad del planeta (Alcaldía de Medellín, s.f: 148) (apud Quinchía, 2011, p. 10).

Ademais, o urbanismo social também presava muito pela arquitetura dos projetos que demonstrava a “state presence. These buildings, implanted in monotone brick neighbourhoods, stand out in their scale, form, materials and colour, and announce state presence worthy of the wealthier sectors of the city.”(Brand, 2013, p. 5). Ademais, alguns prédios, como a Biblioteca de Santo Domingo Sávio (Foto 1), traziam a ideia de pacificação, parecendo-se com

military research installation (similar to a branch office of U.C. Berkeley’s Livermore Laboratory). This is the classic architecture of pacification, with security functions built into the design. “Pacification” is the condition of possibility for the much-touted improvements in tourism, investment, and security.”(Hylton, 2010, p. 359).

Foto 1 – Biblioteca Santo Domingo Sávio na Comuna 1



Fonte: PRA ONDE VAI AGORA?, 2018

A diversidade e o destaque dado a arquitetura também é um fator importante no momento atual do “marketing urbano” tendo em vista o “urbanism of spectacle (Debord, 1994) as a dominant trend in the restructuring of cities, based on the political economy of commercialised cultural consumption through festivals, concerts, shows and similar events.” (apud Brand, 2013, p. 10) Ou seja, para se destacar no mercado internacional das cidades, não basta ter uma infraestrutura urbana eficiente, a cidade deve, também, estar ligada a estética, pois, ocorre a “Fetichisation of the

architectural object and urban design project.” (Brand, 2013, p. 11), numa arquitetura que conta “com sua sensação de brilho superficial e de prazer participativo transitório, de exibição, de efemeridade e jouissance” (Arantes, 2000, p. 23). Porém, a arquitetura desenvolvida não traz mudanças estruturais significativas e causa distorção numa paisagem que se contrasta, pois, lado a lado estão edifícios de arquitetura premiada internacionalmente e habitações precárias, fato, no mínimo, contraditório.

De toda maneira, uma situação que Medellín e o urbanismo social se orgulhavam era de trazer a participação popular nos projetos por meio dos “Talleres de Imaginarios, donde la comunidad participaba directamente en la definición y en el diseño de los proyectos. Los talleres tuvieron el mérito de fomentar el liderazgo, elevando el espíritu de pertenencia y el nivel de compromiso de la comunidad hacia el barrio.” (Echeverri; Orsini, 2011, p. 18). Embora o discurso de empoderamento perante o planejamento urbano seja muito interessante e revolucionário, em certos aspectos, cabe entender que na maioria das vezes a voz da população era muito pouco ouvida, tendo em vista “a excessiva regulamentação da participação; a delegação de responsabilidades à sociedade civil, que antes eram do Estado; a fragmentação da ação coletiva e o contexto clientelista e violento” (Mazo, 2014, p. 10). Na ideia de que “os chamados a participação mal encobrem que seu pressuposto é a adesão à utopia mercantil de uma cidade unida pela produtivização e competição.” (Vainer, 2000, p. 98).

Todo esse projeto era focado na reabilitação urbana da cidade, que num momento anterior estava desorganizada e que agora iria “dar um passo adiante” no desenvolvimento. Contudo, para a superação dessa crise uma situação deve ser salientada, a estabilidade da segurança de um lugar internacionalmente conhecido pela violência era um ponto crucial na mudança paradigmática. Essa que foi alcançada por um acordo de trégua realizado entre a prefeitura, as elites e os grupos armados, como o narcotráfico.

O último representado pela figura de Don Berna, novo chefe do narcotráfico local pelo grupo *Oficina de Envigado*, que realizou um processo de pacificação que teve como consequência a diminuição drástica na quantidade de assassinatos. Tendo-se a ideia de que no mesmo período que a Oficina de Envigado diminui a violência, “coincided with the landslide election victory of Mayor Sergio Fajardo in October 2003.” (Hylton, 2010, p. 358), sendo que “Don Berna explained that his troops understood the need to create the ‘necessary climate so that investment returns, particularly foreign investment, which is fundamental if we do not want to be left behind by the engine of

globalization.”(Hylton, 2010, p. 360). A pacificação dirigida por Don Berna é de extrema importância para o ressurgimento econômico e político da cidade, pois, “a venda da imagem da cidade segura muitas vezes vai junto com a venda da cidade justa e democrática.” (Vainer, 2000, p. 81) e, assim, suscetível a novos investimentos, constituindo a trégua e a unidade trazidas anteriormente. Ainda que “a oferta da imagem de uma cidade segura não necessariamente depende de que a cidade seja, de fato, segura para os que nela habitam; sempre é possível criar cordões de isolamento e áreas de segurança para os visitantes” (Vainer, 2000, p. 81). As atitudes tomadas por Don Berna demonstram que a reabilitação da cidade é interessante até por aqueles que anteriormente “prejudicavam” o desenvolvimento econômico urbano e manchavam o nome da cidade. De modo que, a entrada no mercado internacional também pode ser importante para esses grupos. Logo, ficam alguns questionamentos nos quais o artigo não pretende e nem conseguiria responder: existiria uma relação direta entre os grupos políticos que ingressam no poder em 2004 com Sérgio Fajardo e as forças narcotraficantes? Se sim, como foi desenvolvida essa relação? E quais foram os ganhos para cada um? Por que é interessante para o narcotráfico mais investimentos na cidade?

Outra necessidade da reconstrução é a ideia de patriotismo cívico (Vainer, 2000). Fato que ocorreu de maneira fácil, pois, o contexto, ali, era bem interessante, tendo em vista a rivalidade histórica de Medellín com a capital colombiana, Bogotá, que criou uma competição entre as cidades, fazendo com que o projeto de desenvolvimento da cidade fosse largamente apoiado. Apoio que veio também das camadas populares que tinha a sensação de inclusão social pelo “simple fact of inclusion in the urban agenda.” (Brand, 2013, p. 9). Além da questão do *orgulho paisa*, que seria o orgulho em ser da região de Antioquia, tendo todos os valores e as tradições preservadas, na maneira de se vestir e falar. Esse fato pré-existente facilitou o apoio da população ao projeto, quando principalmente das votações como para a “Cidade mais Inovadora” em que “the citizens of Medellin accounted for 70% of the total number of votes received (Citigroup, 2013)” (apud Brand, 2013, p. 2).

Os agentes que construía a ideia de uma nova Medellín, está na citação de Martin em Mazo (2014):

Por meio das gestões públicas comprometidas, os empresários e elites pretendiam transformar Medellín em modelo de desenvolvimento racional, atingindo níveis de competitividade, atração comercial e turística, nos níveis nacional e internacional. Essa visão integral e ambiciosa que implicava refazer a cidade incorporava o planejamento

moderno, tecnocrata e o Plano Piloto e Regulador de meados do século (MARTIN, 2012, p. 452, 471).” (Mazo, 2014, p. 11)

Fato que demonstra a clara intencionalidade de reinserção de Medellín no mercado internacional e o urbanismo neoliberal facilitado pelo fato da “Colombia is considered as being fairly orthodox in terms of neoliberal economic policy.” (Brand, 2013, p.11). Assim, a adesão de ideias neoliberais é de fácil aceitação popular e burguesa.

Embora, o que desvia muito da ideia defendida por Vainer (2000) seria o fato de que o processo de transformação da cidade numa cidade-empresa não foi feito por meio do Planejamento Estratégico, ainda que todos os fatores necessários para tal tenham ocorrido. Portanto, o que se passou na cidade, travestido de “urbanismo social” deu “an important component in the restructuring of the city’s image as a progressive, enlightened and innovative city and its repositioning in the global city market.” (Brand, 2013, p. 14) e ações participativas não mais seriam que um novo *modus operandi* dos agentes urbanos capitalistas em tentativas de maquiagem a suposta participação, desenvolvendo “uma imagem forte e positiva da cidade, explorando ao máximo o seu capital simbólico, de forma a reconquistar sua inserção privilegiada nos circuitos culturais internacionais.” (Arantes, 2000, p. 54). Ao final o que acontece na cidade transparece ser a constituição de “Um governo forte, personalizado, estável, apolítico, carismático, expressando a vontade unitária de toda uma cidade de manter a trégua e a coesão interna, a fim de afrontar, com base num projeto competitivo e no patriotismo cívico, as outras cidades.” (Vainer, 2000, p. 97). O que faz pensar que tudo aquilo que foi dito e criado na ideia de urbanismo social nada mais seria que uma grande oportunidade criada pelos agentes urbanos para atrair maiores investimentos, sem se preocupar com questões importantes como a melhoria da qualidade de vida da população,

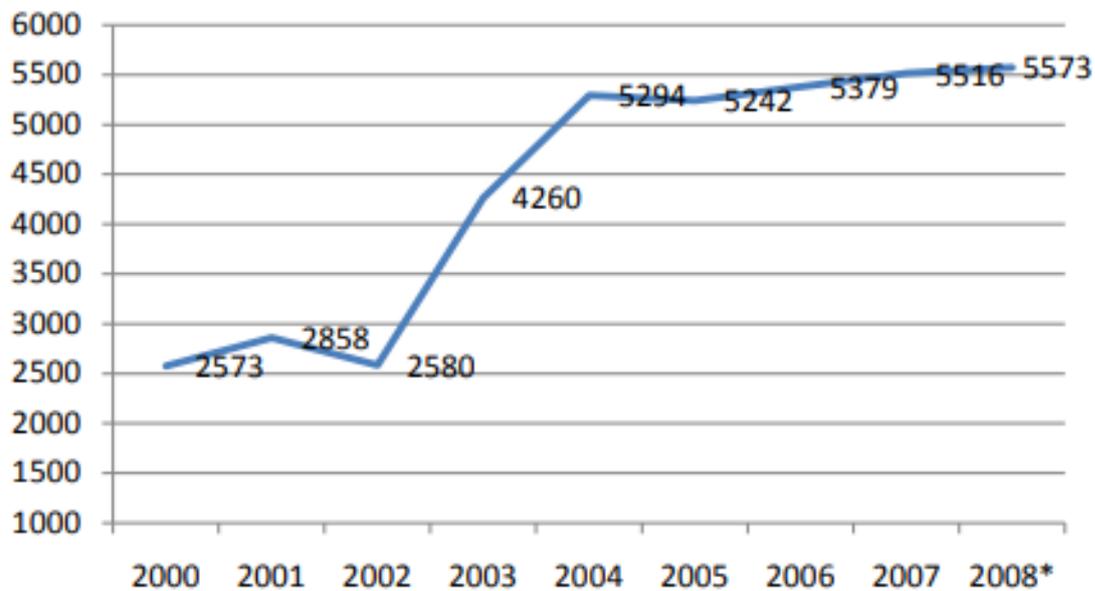
de manera que este discurso del urbanismo social no responde a intereses centrados en exclusivo en lo social, como se predica, sino que está dirigido también a cambiar la imagen de la ciudad para hacerla un destino competitivo para inversionistas y turistas. (Zapata; Sepúlveda, Gómez; 2018, p. 184-185)

Um aspecto que demonstra de maneira clara essa ascensão da cidade ao paradigma de cidade-empresa está no fato do aumento vertiginoso do turismo, fato muito importante que demonstra essa entrada da cidade no paradigma internacional de destinos turísticos, assim como aconteceu em Barcelona com as Olimpíadas que potencializaram e criaram a ideia debatida ao longo artigo e, na qual, Medellín baseou-se. Levando em consideração que Medellín

es la tercera ciudad en la recepción de visitantes extranjeros en Colombia. Según estadísticas del Ministerio de Comercio, Industria y Turismo, ingresaron a la ciudad 280013 extranjeros durante el 2015 y una tasa de crecimiento en la llegada de turistas internacionales de 38,7% que la ubica como la ciudad con mayor crecimiento acumulado por concepto de turismo receptivo (Migración Colombia - Calculos oee - Mincit, 2016) (apud Zapata; Sepúlveda; Gómez, 2018, p. 185)

Fato que consolida a cidade “como destino de negocios, ferias y convenciones. La ciudad desarrolló una enorme estrategia de marketing urbano a partir del discurso inicial del urbanismo social.” (Zapata; Sepúlveda; Gómez, 2018, p. 185). Quando visualizamos também, na Figura 1, o aumento vertiginoso de voos internacionais que tinham como destino a Colômbia.

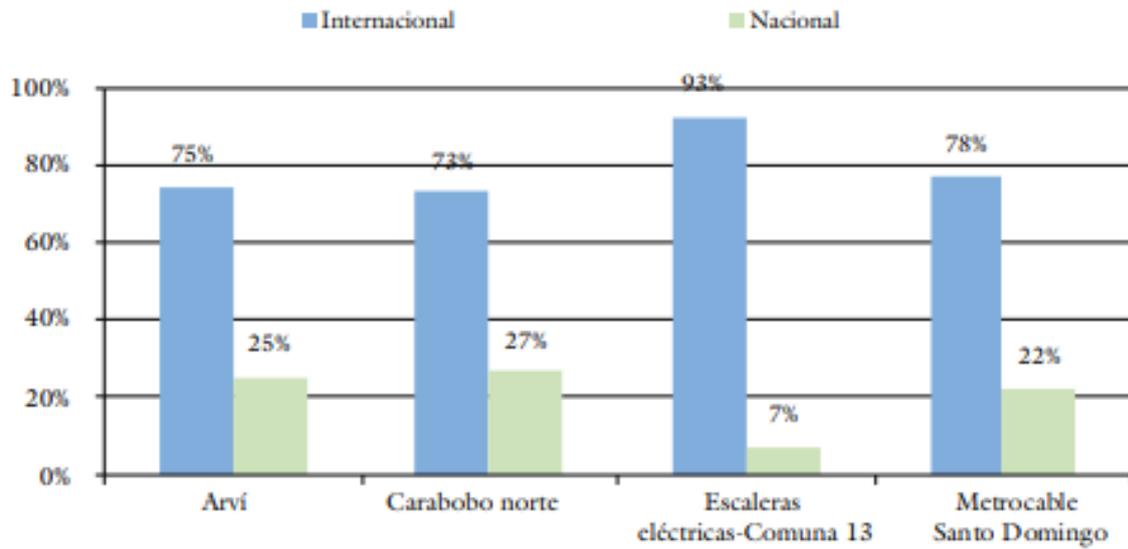
Figura 1 – Voos internacionais para Colômbia, média mensal 2000-2008



Fonte: Ministério Aerocivil (Cálculo Proexport)

Outro ponto interessante foi a pesquisa realizada por Zapata; Sepúlveda e Gómez (2018) em pontos turísticos principais em Medellín, no qual ocorre a predominância de turistas estrangeiros, Figura 2, chegando na média 80% de turistas estrangeiros em detrimento dos 20% nacionais.

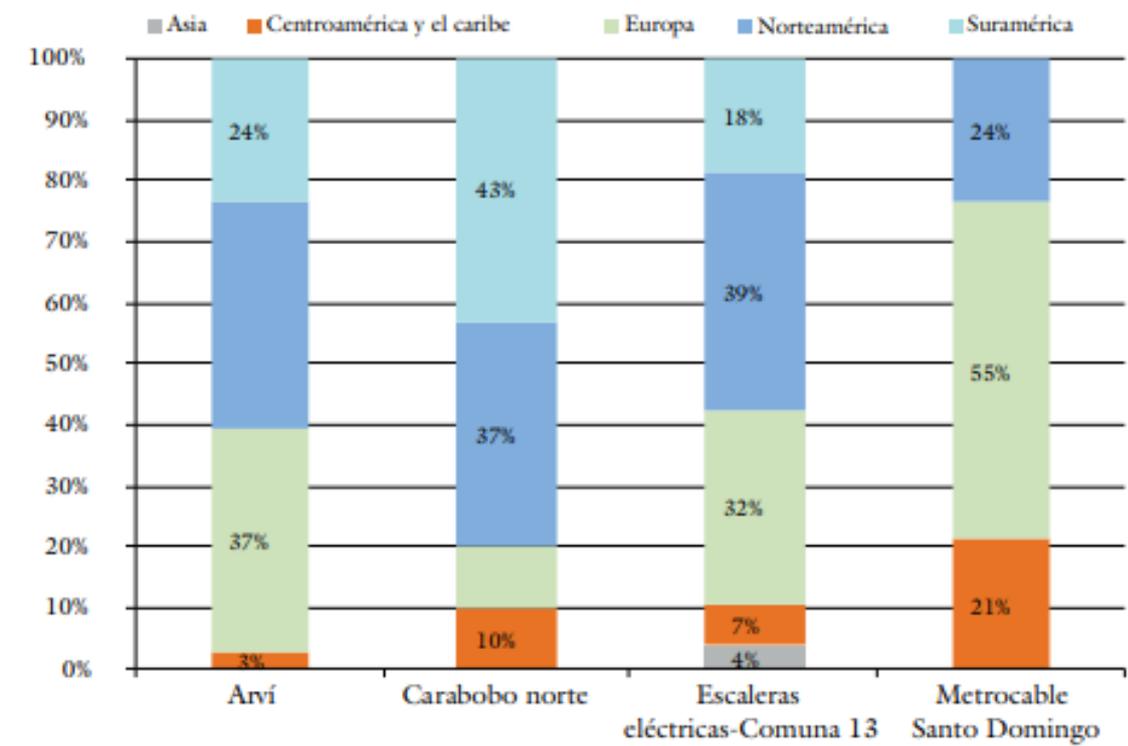
Figura 2 – Tipos de Turistas



Fonte: Zapata; Sepúlveda; Gómez, 2018, p. 189

Ademais, majoritariamente, esses turistas internacionais são cidadãos dos países centrais, América do Norte e Europa, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Procedência dos turistas internacionais



Fonte: Zapata; Sepúlveda; Gómez, 2018, p. 189

Dessa forma, cabe compreender o êxito nas gestões municipais em conseguir a (re)ascensão de Medellín no cenário internacional ganhando diversos prêmios como os prêmios *City to City Barcelona FAD Award*, 2009; *Prêmio de Acesso ao Conhecimento*, 2009 e *Cities for Mobility*, 2011. Contudo, tenha sido o prêmio de *Cidade mais inovadora*, dado em 2013 pelo Urban Land Institute e patrocinado pelo Wall Street Journal e Citigroup, o mais esclarecedor no que tange a afirmação como cidade-empresa.

Todavia, críticas diversas surgiram para a maneira na qual esses objetivos foram alcançados. A primeira vem dos “interesses imobiliários; así como los gustos arquitectónicos de Fajardo y su equipo y el que haya puesto tanto interés en la arquitectura.” (Yúdice, 2008, p. 56). Ademais, as ações serem muito pontuais e isoladas em poucos bairros, numa tentativa de apaziguamento das tensões de classe existentes. Tendo a ideia de que as ações seriam para afirmar o simbolismo da existência de uma mudança real no cotidiano da população, no entanto, a mudança estrutural foi muito pouca, ou quase nada. Cabe compreender a ligação direta dos governos com estratégias neoliberais ligadas aos interesses do capitalismo financeiro e imobiliário, que em Medellín estão diretamente ligadas aos grupos paramilitares e de narcotraficantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar todo o processo geohistórico da construção da imagem de Medellín como uma fênix que saiu das cinzas para, novamente, alçar voo no céu é um ponto crucial para compreender como que o processo de constituição da cidade-empresa se faz por meio de um passado decadente para um futuro promissor. Embora, a trajetória seja mais complexa do que é dita e o céu seja um espaço exclusivo (privado e excludente).

A aliança dos capitais internacionais com as elites locais, demonstram os reais interesses dessa reabilitação que seriam a obtenção de maiores taxas de lucros e a vinda de investimentos, investidores e turistas internacionais. Interesses que também estão presentes na participação de agentes que anteriormente degradavam a imagem da cidade, mas, hoje, tornam-se essenciais para constituir a trégua e a unidade de classes para a superação e (re)ascensão econômica. Ascensão que não passa pela participação popular nas tomadas de decisão, pela mudança real no padrão de vida do povo e pela constituição do verdadeiro direito à cidade, mas, sim, pelos ganhos extraordinários das elites que se veem (re)inseridas no mercado internacional pela lógica de acumulação flexível.

Medellín se torna mais uma das cidades que ingressam na disputa interurbana das cidades-empresa (Vainer, 2000), no qual a arquitetura reconhecida internacionalmente, o líder carismático, os prêmios de diversas vertentes e a “paz” são os retratados da glória, e a tragédia do esquecimento, da exploração e da desigualdade social são notas de rodapé.

4 REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal. In: ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **Cidade do pensamento único**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BRAND, Peter. Governing inequality in the South through the Barcelona model: “social urbanism” in Medellín, Colombia. **Interrogating urban crisis: governance, contestation, critique**, p. 9-11, 2013.

ECHEVERRI, Alejandro; ORSINI, Francesco M. Informalidad y urbanismo social en Medellín. **Sostenible?** Diciembre 2011, núm. 12, p. 11-24.

ESCOBAR, Luis Fernando González. La experiencia del desarrollo urbano en Medellín. **Escala Barrial/Comuna. Jornada Urbano Territoriales** – 2011.

HERNANDEZ-GARCIA, Jaime. Slum tourism, city branding and social urbanism: the case of Medellín, Colombia. **Journal of Place Management and Development**, v. 6, n. 1, p. 43-51, 2013.

HYLTON, Forrest. The Cold War that didn’t end: Paramilitary modernization in Medellín, Colombia. **A Century of Revolution. Insurgent and Counterinsurgent Violence During Latin American's Long Cold War**, p. 338-367, 2010.

LONDOÑO, Luz Stella Carmona. **A estética da natureza e o processo de reprodução do capital nas áreas centrais de Medellín – Colômbia**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

MAZO, L. M. S.. Cidade construída a várias mãos? A experiência de Medellín-Colômbia. In: **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo Enanparq: Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva**, 2014, São Paulo, p. 195-196, 2014.

PRA ONDE VAI AGORA? O que fez de Medellín a cidade incrível que você precisa conhecer. **Catraca Livre**. 05 de junho de 2018. Disponível em <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/o-que-fez-de-medellin-a-cidade-incrive-que-voce-precisa-conhecer/> Acesso em 01/07/2019

QUINCHÍA, S. **Discurso, ideología y poder en la producción de ciudad: un acercamiento a la práctica discursiva del urbanismo social en la ciudad de Medellín, 2004–2011**. Tesis de grado para optar al título de Magister en Estudios Urbano-Regionales. Escuela de Planeación Urbano-Regional, Facultad de Arquitectura, Universidad Nacional de Colombia, Sede Medellín, 2011.



VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **Cidade do pensamento único**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

YÚDICE, George. Modelos de desarrollo cultural urbano: ¿gentrificación o urbanismo social?. **Alteridades**, v. 18, n. 36, p. 47-61, 2008.

ZAPATA, Ledys López; SEPÚLVEDA, Wilmar Mauricio; GÓMEZ, Johan Sebastián Gómez. Percepción del paisaje desde la mirada del turista de algunos espacios de transformación urbana de Medellín, Colombia. **territorios**, n. 39, p. 175-201, 2018.